

A LAGRIMA

QUINZENARIO ILLUSTRADO

CHRONICA

Chronicamente fallando, de todos os themas sobre os quaes se póde discorrer, não ha por certo nenhum que apresente mais invenciveis difficuldades que este:—*Fallar sobre um assumpto que não existe.*

Pois é n'esta situação pesada e critica que eu me vejo devido ás impertinencias amigas do redactor d'este jornal: discorrer, fallar, dizer o que?

A passada quinzena foi d'uma monotonia, d'uma sensaboria insuperaveis; fcom um caso, nem um crime, nem um escandalosinho sequer, que viesse dar a esta vida pacata dos barcelenses um tom em que ella não prima—novidade.

Aqui é sempre o mesmo. No livro do infinito vão-se voltando uma a uma as folhas dos dias, o sol desce vagaroso e triste no ocaso com passadas de physico desenganado e ergue-se vigoroso e muscular do seu leito oriental feito de estrellas e de sonhos, embalsamado com o perfume das rosas, da baunilha, dos nenuphares, para vir encontrar esta pacata terra como a tinha deixado na vespera e para lhe dizer na ultima scintillação crespuscular um adeus desdenhoso abandonando-a como a tinha encontrando ao saudal-a de manhã.

Sempre a mesma sensaborica monotonia, sempre o ultimo acontecimento, a falta de acontecimentos.

Isto leva-me a dizer que Barcellos é a contra-dição do tempo e das mulheres; e talvez seja pela influencia externa que a formosa princeza do Cavado sobre elles exerce, que o tempo e as mulheres aqui, se não são inteiramente constantes, impossivel, são quasi constantes, caso raro.

Do tempo todos sabem, todos o conhecem pois todos o sentem. Aos rapidos aguaceiros de sabado passado, que foi um parenthesis aberto entre sexta e domingo, succederam-se acto continuo dias estivados de sol dardejante e quente, de céu azulado e limpido sem uma sombra a toldar o azul, sem uma nuvem a empannar o horizonte.

As barcelenses definem-as em parte aquellas palavras do escriptor cyclopeo da nação visinha, Emilio Castellar, referindo-se á constancia das mulheres de Cadix... «Eu vi definir-se no seu retiro muitas d'essas beldades nascidas para encontrar a sociedade depois de haverem aguardado largos annos o prometido auzente que foi morrer em inhospitaloiras praias. Eu

vi-as viúvas d'um amor virginal até á morte e morrer com a esperanza de encontrar o seu amado em outras regiões mais serenas. Eu vi-as manter dez, quinze annos de relações desde a primeira idade, com o eleito do seu coração, sem que n'esses quinze annos, nem um beijo desflorasse a virgindade dos labios, nem um pensamento lascivo a virgindade da alma.»

Alto aqui! fallando-se de beijos termina a monotonia e deixa de existir a irmandade entre as damas barcellenses e as *sallerosas* de Cadix.

Eu creio que aqui existem muitas beldades que *constantemente* ao seu muito amado, perdida a esperanza de o verem mais uma vez, digam um adeus sentido aos bailes na assembleia, á missa das onze, aos passeios no jardim e que bem assim anceem a morte para encontrar o seu muito amado em regiões mais serenas:

Eu affirmo, pois tenho para isso provas, que se sustentam aqui, n'uma *inalteravel constancia*, dez, quinze annos d'um amor vehemente e acrisolado, delirio, paixão, sem annos nem arrufos a perturbarem o céu sem mancha sob o qual vivem os dois amantes. Mas o que eu não creio é que as damas barcellenses levem o seu stoicismo a ponto de durante esses dez ou quinze annos nem uma só vez por essas noites luarentas é calmas, noites de abril, noites de sonhos, noites de noivado, saturadas de crysanthemos e melodias, nem uma só vez hajam sellado o juramento d'um eterno amor, com um beijo ardente e prolongado, dado com todo o frenesi, com toda a febre, beijos em que se perdem particulas de alma, a troco de moleculas de vida.

Isso é bom para as de Cadix.

E scñão, quem se julgar fóra d'esta asserção, que eu estabeleço geral, com que eu cubro todos os barcellenses, que seja esse a atirar-me a primeira pedra.

LUIZ REBELLO.

INTERLUNIO

Li no «Correio da Manhã»:

«Annuncia-se para breve a apparição de um livro do sr. Domingos Guinárães, com um prefacio de Fialho d'Almeida. O titulo do livro é *Coração nas mãos.*»

Querem saber compadres, qual o melhor modo de gastar-se a revoada dos dias que turbilho-nam, desde a alegria cantante da infancia até ao

A LAGRIMA

tedio carvoado e gottoso do encanecimento, cobrindo com uma poeira de ouro os oasis que florem no deserto nũ, no verdor longiuo das palmas, abertas, espetando o ar numa grande ancia de crescer?

Bebam vinho.

Ah, é fatal! o vinho entornado no crystal matizado da amphora do espaço reanima o relaxado capruto com o seu calor de mosto cadente. Magriço Guimarães!

Para que te havia de dar a decilitrada!!!

Venha o livro, venha o livro.

Queremos papel para limpar a polpa do Bai-xo—Folle.

*

Ha por ahi un homonymo de homem que me quer bater.

Que venha.

Bato-lhe com um nervo no *rez-de-chaussée* da Alma.

LOBO D'ALVA.

RECORDAÇÃO

*O longo beijo que te dei, ó linda,
Na occasião da minha despedida,
E o apertado abraço da saída
Ainda os recorde com saudade infinda.*

*Não tenho, pois, a commoção bem finda:
Sinto teus lábios excitar-me a vida
E a minh'alma na tua já fundida:
Ai! sim, ó casta diva, eu sinto ainda...*

*Eu sinto a lava ardente d'un delirio
Calcinar-me este peito, teu captivo,
Que soffre do amor o gran martirio.*

*E se fizo d'un astro fugitivo
O brilho scintillante, ó custo lyrio,
Julgo-o olhar teu e fico pensativo...*

THIAGO DO COUTO.

A critica insipiente continua a manifestar-se em toda a pujança da sua irresponsabilidade a proposito do *merito artistico* das bandas Barcelense e Famelicenses, ultimamente exhibido em Espozente, nas festas do S. dos Afflictos, perante numeroso auditorio, que se conservou silencioso (e fez boa figura) durante a execução de varios trechos de musica classica, mas que, ao ouvir a *Cana Verde*, a *Tyrana*, as *Carvoeiras*, o *Mané Chiné*, etc. etc., pedaços da alma popular, artisticamente recolhidos em volume por Cesar das Neves, musico de muito merito, irrompeu n'um grande estrepito de palmas e de ris-tis-tos-is, a que veio juntar-se o infernal barulho de vigoro-

sos foquetes, dando a esta scena os tons caracteristicos de uma d'aquellas festas que o nosso arrojado explorador Serpa Pinto descreve no seu interessante livro *Como eu atravessei Africa*.

Notem, porém, os leitores queridos, que as partes de um e outro lado—naturalmente para *consolapção* dos Snrs. José Marcelino e José da Costa, aquelle mestre da de cá e este da de lá—não davam palmas (é claro) para *uma banda só*, mas sim para as duas.

Tão competentes como *delicados*... os manifestantes *di-lá*...

Excepção, apenas, para um homem—sêr artisticamente organizado e fino interprete do bello, do superior, do genial, e que a estas appetecidas qualidades reúne as de—um grande medico.

A proposito, porém, do *merito artistico* das duas bandas, a *«Lagrima»*, que não deixa *subornar-se* para passar *diplomas* a ninguem, diz simplesmente:—ambas estavam com *sorte* e lá se foram desapenando, como as suas *forças physicas* lh'o permittiam, das *pesadas notas* que, durante dias e com a ajuda de algumas *celebridades estrangeiras*, estiveram a embuchar.

Jornal de Melgaço

Mal composto, mal impresso e pessimamente escripto, parasiteia naquella terra onde o presunto é bom e a neve é rija.

Vive dos outros e não para os outros.

Não tem uma i leia definitivamente accetivel que lhe garanta o direito de Existencia.

Nasceu morto para as objectividades da Imprensa.

Estrangula-se n'um circulo estreito:—*Assignatura 300 reis por trimestre.*

*

O nosso patricio e illustre collaborador A. M. escreveu para a *«Lagrima»* com o titulo *«Divagações»* umas considerações philosophicas, que varios jornaes transcreveram acompanhando-as de palavras justiceiramente elogiosas.

Realmente o trabalho de A. M. publicado em o nosso n.º 12 destacava-se num alto relevo, intensamente, luminoso da maioria dos *escriptos provincianos*, pela elegancia e correção da forma e profundidade conceituosa da ideia.

Cumpriram com o seu dever os collegas da imprensa que disseram donde faziam a transcrição, porque é necessario que o escriptor tenha tanto direito ás locubrações do seu cerebro como o lavrador ao producto do seu trabalho.

Não o entende assim o sr. Augusto de Magalhães, redactor do *«Jornal de Melgaço»*, que sem dó e sem respeito estendeu nas columnas do seu semanario de 29 de Agosto de 1895 as *«Divagações»*—com uma desfaçatez *calabriana*, capaz de fazer pejo ao José do Telhado e causar vomitos ao grande escriptor Ed. de Barros Lobo—não dizendo

A LAGRIMA

donde fez a transcripção, e com a aggravante, in ligna, de tirar a palavra *Barcellos*—e de enre as letras—A. M.—com que o escripto era firmado, metter um—*de*—para assim as gentes melga-censes cumprimentarem o sr. Augusto de Magalhães como *auctor*...

... Mas não se ligue mais importancia ao *gatuño* que, no elegante dizer de S. Esteves, «não só roubou como ainda tentou contra a vida do seu semelhante.»

Do «Espozendense»:

«*Agradecimento*—A banda de Bombeiros de Villa Nova de Famalicão e penhoradíssima pelo bom acolhimento que lhe fizeram n'esta villa, agradece essa fineza á Commissão dos festejos do Senhor dos Afflictos em particular e ao publico em geral. Pode tambem desculpa por qual-quer falta involuntariamente commettida.

Espozendo 1.º de Setembro de 1895. O mestre da Banda, —*José da Costa*.»

Tudo isto é da *costa*: senso commum e grammatica...

Um tal sr. Vianna, luarado filho de Espozende, foi de arromba—no arraial que se effectuou ultimamente n'aquella villa ao Senhor dos Afflictos—respectivamente á forma magistral como deu a perceber aos seus lagostentos patricios e ao *publico em geral* a sua decidida competencia quanto á apreciação do *desempenho* das bandas Famalicenses e Barcelenses.

A sua estatura—argueiro no dorso de camello—esbordando vivacidade ratazainesca detraz d'uns oculos arados de ouro, deu-nos, então, a saliencia perspicaz dos illuminados pelo genio.

(Muito mau genio...)

Quer nas palmas que ostrondeou; quer na impassibilidade de abobora (menina) em que se quedava; quer na carreira veloz com que galgava á dianteira dos amigos, a arrempessar-lhes gestos de *comprender*; quer acompanhado com gingadelas de corpo o chromatismo das escalas...

... em tudo deixou transparecer que é um grande parvo!

Lourdes.—Critica d'um romance historico.

Recebemos e agradecemos um elegantissimo volume assim intitulado e que é devido á penna do nosso amigo e talentoso jornalista rev.º Roberto Maciel. A impressão que produziu em nós a sua leitura foi boa, pois contra as falsidades romanticas do «*Lourdes*» do sr. Emilio Zola maneja o illustrado ecclesiastico uma argumentação bem fundamentada e deduzida.

Um capitulo ha, porém, em que o sr. padre Roberto Maciel não é justo na apreciação, nem

logico na critica: é o que trata de Zola, como romancista. Por mais que se procure empanar a gloria d'este nome, o grande romancista francez terá apenas contra si o fraco de extrair do monturo as suas melhores perolas litterarias. De resto Emilio Zola será sempre um dos mais famosos corypheus da actual litteratura franceza.

O precioso livro do sr. padre Maciel vende-se em todas as livrarias pelo preço de 200 reis. N'esta villa vende-se na livraria do sr. Julio J. Barreto.

O sr. Alvaro Pinheiro enodoou, de Espozende, o «Primeiro de Janeiro» e manchou, a já pouco limpa, classe dos correspondentes, com a seguinte borra cerebral:

«... parte do povo de Barcellos que apedrejou e cobriu de vaías a simpatica banda dos bombeiros voluntarios do Famalicão, á passagem n'aquella villa,», etc.

Escrevem-nos, em postal, «... que o sr. Alvaro ganha 100 reis diarios na redacção do «Espozendense».

Está visto—para escriptor de *tostão*, litteratura *patagueira* como aquella.

Dizem mais que o mesmo sr. não «e só *pinheiro* no nome mas tambem na estrutura do corpo».

Pois em prosa é, então, um verdadeiro *pinheiro desgalhado*...

Manifestação idiota

Noite de Barcellos em garofada de festa.

Mater-Dolorosa—a Lua—no altar do azul, olha lagrimosamente o desencabrestado chinfrim da canalha, fralda de fóra, com archotes acesos... Ha em todas as boccas a praga indecente da arraia miuda...

N'isto, quando se julga ver surgir a garra adunca do *xelindró*, entra marcialmente uma banda aclamada, com reflexos metalicos á luz dos archotes e muito senhora de si!

A Imparcialidade e o Criterio de Barcellos refugiam-se em casa, envergonhados.

Nas ruas a canalha tem arrotos de agua-ardente e expressões malcreadas de mulheres policia-das.

E tudo isto é comico, e tudo isto revolve estomacos em contrações de nojo.

Noite de Barcellos em garofada de festa!

O *espirituoso* jornal de Braga «A Frigideira» referindo-se a uma conversa de individuos em que se disputava qual d'elles teria visitado terras mais importantes, apresenta como resposta do que tinha ouvido enunciar algumas daquellas ao seu

A LAGRIMA

oppositor, que achava pouco e se não dava por vencido, porisso que, ainda não se referira a Barcellos, onde elle já tinha ido.

O collega esqueceu-se porém de mencionar que um dos presentes, intervindo por sua vez, dissera que nem um nem outro tinha percorrido terras tão notaveis como o seu amigo e *pandego* redactor da «Frigideira», que ainda ha pouco fôra *abaixo de Braga*.

Modestia, e acanhamento não admira; ha muita gente assim.

O official Machado é sempre phosphorico de espirito. Noutro dia—barriga lua cheia de empatia—dizia, encostado á porta da tasca do Portella, para o carcereiro:

—O' Gonçalves *bota cá baixo* o homem.

—Abaixo não o *deito* porque tenho responsabilidade...

N'esta altura alguém está a *dar e a ter* com o Machado, mas elle sempre repontante:

Eu sou o empregado de maior confiança...

—... então os seus collegas hão de tambem valer alguma coisa...

—Os meus collegas, batendo com a mão no peito, estão abaixo de zero.

Trovoava nesta occasião e não lhe cahiu em cima um raio que o partisse...

Falla-se em caminho da Apulia sobre homens de grande merito.

—Coimbra, diz o Carreira, depois que deu tres homens de grande valor (e citou-os) não tem atirado ás luctas da Vida gente valorosa.

O Terroso em ar de malicia:

—Coimbra está velha, porisso já não tem *fecundidade*.

Manuel da Joanna é da *borga* e para a *borga*. Quando o corpo lhe pede folia não ha sóga valente que o segure.

Tem o genio fogoso das conquistas amorosas.

Uma noite destas o luar esborrachava tudo de luz. Elle nuns impetos D. Juanescos:

«Adeus viella Duque de Barcellos
Que te heide manlar dourar
De pedrinha em pedrinha
Pr'a Marianna passeiar.»

E depois em prosa choruda:

—«Quero amal-a.»

—«Pois eu quero mas é tomar um banho.»

—«Pois eu tambem; tonho calôr da ponta dos pés até á ponta dos cabellos.»

E lá foram para o rio, seguidos, de longe, pelo Manuel Velhinho e o Aranha. Quando Joanna

afunda na agua, um delles leva-lhe o casaco e o chapeo.

Sai do banho, e em cabelo e sem casaco, corre—alma mar de dôr—a casa do cabo de policia Pedras a pedir-lhe protecção. Então chora, berra e grita...

... Porém, quando em extremo afflicto—vejam lá o que são mulheres!—a *casta* diva entrega-lhe os objectos furtados que foi descobrir.

Manuel da Joanna, que é repentista, bota:

«Oh lindo Jacintrinho
Meu desvelado protector
Foi casaco e chapeo
Tornando por vosso favor.»

Mons parturiens

A sacristia da Collegiada apresentava, num dos dias das ultimas semanas, um desses aspectos venerandamente catholicos, a que algumas carecas luzidas do clero concelhio, ali em massa, davam uma feição piccaresca.

Reunia-se ali a classe ecclesiastica de Barcellos em imponentissima sessão.



Pergunta-se:—¿Quereriam resolver a questáo social? ¿Protestar contra a lei do ensino? ¿Discutir os meios de dar novo lustre á Igreja? ¿Pedir a moralisação do clero?

Fomo-nos informar do resultado da reunião esperando publicarmos alguma noticia sensacional, que podesse mostrar ao seculo e ás nações que o clero barcellense tem energia e vitalidade, e soubemos pelo Zé da Mãe, unico representante, como sacristão, da classe civil,—que simplesmente se resolvera protestar contra as arruaças do populacho de Lisboa.

O clero resolveu isto para não espantar o orbe com alguma resolução estupenda.

A «Lagrima» é hoje profusamente distribuida em Melgaço, Espozende, Povoá de Varzim e Famalicão.